



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2022 nº105 Ano 18

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

## Editorial

Joanna de Ângelis<sup>1</sup>, com a sabedoria de um Espírito iluminado, nos leva a viajar pelas bençãos da gratidão. Com o coração recheado de sentimentos nobres, diz que “A vida, em si mesma, é um hino de louvor à Vida, portanto, de gratidão incontida”. Basta ouvir o cantar dos pássaros, a cada alvorecer, anunciando que o dia vai raiar. Esta alegria que a natureza não consegue conter, contagia a todos que tem olhos e ouvidos para ver e ouvir. A grande magia da natureza, que inicia o dia com alegria e ao entardecer, no crepúsculo do firmamento, se aquieta humildemente, por entre as folhas das árvores, como a dizer no silêncio do coração, a gratidão por mais um dia vivido. Em meio a tanta festa multicolor, sons de todas as espécies, a natureza nos ensina na mais bela harmonia, a agradecer e louvar o Criador. Irmãos queridos da grande caminhada rumo a evolução, vamos nestes dias difíceis, onde quase nos deixamos sucumbir nas trevas da ignorância, erguermos nossas cabeças, com as mentes unidas em um só cântico de louvor a Deus; de eterna gratidão pela oportunidade que nos foi presenteada de estarmos encarnados nesta escola de amor, denominada Terra. Valorizemos a todo instante, a vida! Ainda que estejamos rastejando pelo cansaço excessivo em meio as tribulações do dia a dia. Elevemos o nosso pensamento a Deus e a Jesus, e no aconchego do nosso irmão Maior, busquemos a paz, a coragem e a fé, que necessitamos para ultrapassar os revezes que nos são impostos. Cultivemos a gratidão, para que ela possa fazer parte do nosso eu interior. Assim sendo, utilizando desse sentimento nobre, como um degrau a mais para alcançarmos a evolução, Joanna de Ângelis<sup>2</sup>, mais uma vez nos adverte: “Quando o processo de crescimento emocional liberta o Espírito da sombra em que se aturde, nele se apresenta a luz da verdade, que é o discernimento em torno dos valores significativos que o integram no concerto harmônico do cosmo.” Que nós possamos dar significado a nossa vida, por meio da gratidão. Assim estaremos em contato direto com a saúde física, emocional e alegria do bem viver!

<sup>1,2</sup> FRANCO, D. **Psicologia da gratidão**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, 2011. LEAL.

**PROGRAMA ESPÍRITA  
ENTRE A TERRA E O CÉU**

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM  
e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



## Suicídio, não!

**943.** Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos? “Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade. “Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”

**944.** Tem o homem o direito de dispor da sua vida? “Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”

**a)** - Não é sempre voluntário o suicídio? “O louco que se mata não sabe o que faz.”

**945.** Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida? “Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”

**946.** E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo? “Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras.”

**a)** - Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as consequências de tal proceder? “Oh! Esses, ai deles! Responderão como por um assassínio.”

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. FEB. (Ver mais questões)

## VEJA NESTA EDIÇÃO

Respeitemos a vida - Suicídio, não! — p.2  
Aborto - Negação da vida — p.4

Chico para sempre — p.7  
Retorno ao Mundo Maior — p.8

# RESPEITEMOS A VIDA — SUICÍDIO, NÃO!

“A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio...”<sup>1</sup>

## O Suicídio

“A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a covardia moral. Quando homens de ciência, apoiados na autoridade do seu saber, se esforçam por provar aos que os ouvem ou leem que estes nada têm a esperar depois da morte, não estão de fato levando-os a deduzir que, se são desgraçados, coisa melhor não lhes resta senão se matarem? Que lhes poderiam dizer para desviá-los dessa consequência? Que compensação lhes podem oferecer? Que esperança lhes podem dar? Nenhuma, a não ser o nada. Daí se deve concluir que, se o nada é o único remédio heroico, a única perspectiva, mais vale buscá-lo imediatamente e não mais tarde, para sofrer por menos tempo. A propagação das doutrinas materialistas é, pois, o veneno que inocular a ideia do suicídio na maioria dos que se suicidam, e os que se

constituem apóstolos de semelhanças doutrinas assumem tremenda responsabilidade. Com o Espiritismo, tornada impossível a dúvida, muda o aspecto da vida. O crente sabe que a existência se prolonga indefinidamente para lá do túmulo, mas em condições muito diversas; donde a paciência e a resignação que o afastam muito naturalmente de pensar no suicídio; donde, em suma, a coragem moral.”<sup>2</sup>

## Suicidas

“A seguinte comunicação foi dada espontaneamente, em uma reunião espírita no Havre, a 12 de fevereiro de 1863:

‘Tereis piedade de um pobre miserável que passa de há muito por cruéis torturas?! Oh! o vácuo... o Espaço... despenhame... caio... morro... Acudam-me! Deus, eu tive uma existência tão miserável... Pobre diabo, sofri fome muitas vezes na velhice; e foi por isso que me habituei a beber, a ter vergonha e desgosto de tudo. ‘Quis morrer, e atirei-me... Oh! meu Deus! Que momento! E para que tal desejo, quando o termo estava tão próximo? Oraí, para que eu não veja incessantemente este vácuo debaixo de mim... Vou despedaçar-me de encontro a essas pedras! Eu vo-lo suplico, a vós que conheceis as misérias dos que não mais pertencem a esse mundo. Não me conheceis, mas eu sofro tanto... Para que mais provas? Sofro! Não será isso o bastante? Se eu tivera fome, em vez deste sofrimento mais terrível e aliás imperceptível para vós, não vacilaríeis em aliviarme com uma migalha de pão. Pois eu vos peço que oreis por mim... Não posso permanecer por mais tempo neste estado... Perguntai a qualquer desses felizes que aqui estão, e sabereis quem fui. Oraí por mim.’

François-Simon Louvet.”<sup>3</sup>

## O pai e o conscrito

“No começo da guerra da Itália, em 1859, um negociante de Paris, pai de família, gozando de estima geral por parte dos seus vizinhos, tinha um filho que fora sorteado para o serviço militar. Impossibilitado de o eximir de tal serviço, ocorreu-lhe a ideia de suicidar-se a fim de o isentar do mesmo, como filho único de mulher viúva. Um ano mais tarde, foi evocado na Sociedade de Paris a pedido de pessoa que o conhecera, desejosa de certificar-se da sua sorte no mundo espiritual.

(A S. Luís.) — Podereis dizer-nos se é possível evocar o Espírito a que vimos de nos referir? — R. Sim, e ele ganhará com isso, porque ficará mais aliviado.

1. Evocação. — R. Oh! obrigado! Sofro muito, mas... é justo. Contudo, ele me perdoará.

*O Espírito escreve com grande dificuldade; os caracteres são irregulares e malformados; depois da palavra mas, ele para, e, procurando em vão escrever, apenas consegue fazer alguns traços indecifráveis e pontos. É evidente que foi a palavra Deus que ele não conseguiu escrever.*

2. Tende a bondade de preencher a lacuna com a palavra que deixastes de escrever. — R. Sou indigno de escrevê-la.

3. Dissestes que sofreis; compreendeis que fizestes muito mal em vos suicidar; mas o motivo que vos acarretou esse ato não provocou qualquer indulgência? — R. A punição será menos longa, mas nem por isso a ação deixa de ser má.

4. Podereis descrever-nos essa punição? — R. Sofro duplamente, na alma e no corpo; e sofro neste último, conquanto o não possua, como sofre o operado a falta de um membro amputado.

Continua... **2**



### Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:  
Grupo editorial  
Tiragem: Digital

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

5. A realização do vosso suicídio teve por causa unicamente a isenção do vosso filho, ou concorreram para ele outras razões? — R. Fui completamente inspirado pelo amor paterno, porém, mal inspirado. Em atenção a isso, a minha pena será abreviada.

6. Podeis precisar a duração dos vossos padecimentos? — R. Não lhes entrevejo o termo, mas tenho certeza de que ele existe, o que é um alívio para mim.

7. Há pouco não vos foi possível escrever a palavra Deus, e no entanto temos visto Espíritos muito sofrendores fazê-lo: será isso uma consequência da vossa punição?

— R. Poderei fazê-lo com grandes esforços de arrependimento.



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

#### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

##### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

##### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

##### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúnica

##### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

Evangelização da infância e juventude

##### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúnica

##### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

##### Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

##### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina  
Revista Espírita e Obras de André Luiz

**•Salve o trabalho, viva o amor!•**  
Zequinha Ramos

8. Pois então fazei esses esforços para escrevê-lo, porque estamos certos de que sereis aliviado. (O Espírito acabou por traçar esta frase com caracteres grossos, irregulares e trêmulos: — Deus é muito bom.)

9. Estamos satisfeitos pela boa vontade com que correspondestes à nossa evocação, e vamos pedir a Deus para que estenda sobre vós a sua misericórdia. — R. Sim, obrigado.

10. (A S. Luís.) — Poderéis ministrar-nos a vossa apreciação sobre esse suicídio? — R. Este Espírito sofre justamente pois lhe faltou a confiança em Deus, falta que é sempre punível. A punição seria maior e mais duradoura, se não houvera como atenuante o motivo louvável de evitar que o filho se expusesse à morte na guerra. Deus, que é justo e vê o fundo dos corações, não o pune senão de acordo com suas obras.

Observações — À primeira vista, como ato de abnegação, este suicídio poder-se-ia considerar desculpável. Efetivamente assim é, mas não de modo absoluto. A esse homem faltou a confiança em Deus, como disse o Espírito S. Luís. A sua ação talvez impediu a realização dos destinos do filho; ao demais, ele não tinha a certeza de que aquele sucumbiria na guerra e a carreira militar talvez lhe fornecesse ocasião de adiantar-se. A intenção era boa, e isso lhe atenua o mal provocado e merece indulgência; mas o mal é sempre o mal, e se o não fora, poder-se-ia, escudado no raciocínio, desculpar todos os crimes e até matar a pretexto de prestar serviços. A mãe que mata o filho, crente de o enviar ao céu, seria menos culpada por tê-lo feito com boa intenção? Aí está um sistema que chegaria a justificar todos os crimes cometidos pelo cego fanatismo das guerras religiosas. Em regra, o homem não tem o direito de dispor da

vida, por isso que esta lhe foi dada visando deveres a cumprir na Terra, razão bastante para que não a abrevie voluntariamente, sob pretexto algum. Mas, ao homem — visto que tem o seu livre-arbítrio — ninguém impede a infração dessa lei. Sujeita-se, porém, às suas consequências. O suicídio mais severamente punido é o resultante do desespero que visa a redenção das misérias terrenas, misérias que são ao mesmo tempo expiações e provações. Furtar-se a elas é recuar ante a tarefa aceita e, às vezes, ante a missão que se devera cumprir. O suicídio não consiste somente no ato voluntário que produz a morte instantânea, mas em tudo quanto se faça conscientemente para apressar a extinção das forças vitais. Não se pode tachar de suicida aquele que dedicadamente se expõe à morte para salvar o seu semelhante: primeiro, porque no caso não há intenção de se privar da vida, e, segundo, porque não há perigo do qual a Providência nos não possa subtrair, quando a hora não seja chegada. A morte em tais contingências é sacrifício meritório, como ato de abnegação em proveito de outrem. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, itens nos 5, 6, 18 e 19.)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**. Cap. V, item 14. FEB.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_. Item 16. FEB.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. **O céu e o inferno**.

<sup>2ª</sup> parte, cap. V. FEB.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_.

## DIGA NÃO AO SUICÍDIO!

**Banca do Livro Espírita**

**“Chico Xavier”**

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

# ABORTO – NEGAÇÃO DA VIDA

Por: Lindberg Garcia

***“Não estamos na obra do mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado. Renovemos para o bem. Transformemos para a luz. O Supremo Pai não nos concede poderes para disseminarmos a morte. Nossa missão é de amor infatigável para a Vida Abundante”*** (Emanuel – Vinha de Luz).

Matéria jornalística, divulgada pelos meios de comunicação de nosso país e também do exterior sobre a questão do aborto, vêm provocado acalorados debates mundo afora. Autoridades eclesásticas, ONGs pró e contra, cientistas, médicos obstetras, juristas e demais pessoas vêm fomentando discussões acaloradas sobre esta questão.

Recentemente, tomamos conhecimento de dois fatos dolorosos que suscitaram comisseração por parte da sociedade de nosso país. No primeiro caso, uma criança de 11 anos que engravidou vítima de estupro, foi impedida de abortar por decisão de uma juíza em Primeira Instância, só conseguindo autorização à interrupção da gravidez, emitida por uma Desembargadora.

No segundo caso, uma conhecida atriz, também vítima de estupro, tomou a decisão de levar a gravidez a termo e entregar o nascituro à adoção. Casos esses, vieram acirrar veementemente debates a respeito do aborto induzido, procedimento usado para interromper a gravidez.

Mas, o que diz a Doutrina Espírita sobre esta palpitante questão? O que ensinam os Espíritos Superiores sobre tão delicada matéria? Assim, gostaríamos de frisar, que a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, bem como as obras complementares trazidas pela Espiritualidade Maior, nos esclarecem, rotundamente, o verdadeiro sentido da vida, o nosso corpo físico atual, e a missão que temos em cada encarnação de avançar progressivamente na escala evolutiva.

A reencarnação, sendo uma Lei Natural, tem por objetivo proporcionar ao Espírito condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. A Reencarnação, o Livre Arbítrio, a lei de Ação e Reação, a Pluralidade dos Mundos, nos faz compreender a ética finalística da Vida. “É assim que concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta<sup>1</sup>”. Para tanto, a partir da concepção, o Espírito liga-se a um no-

vo corpo que lhe possibilita a oportunidade de avançar em sua escala evolutiva<sup>2</sup>. É o milagre da vida, em que o Espírito renascerá em um corpo adequado à sua evolução naquela existência e tem relação com a sua historiografia espiritual. A própria ciência reconhece o início de um novo ser. (Pode-se ouvir o som do zigoto – junção do espermatozoide com óvulo, em um embrião de 6 semanas, com apenas 4 a 6 mm de tamanho). “O choro da criança, quando vem à luz, anuncia que ela se conta no mundo dos vivos e dos servos de Deus<sup>3</sup>”. Portanto, o aborto destrói a vida biológica e impede a reencarnação do espírito que habita aquele corpo desde a fecundação, comprometendo seu aperfeiçoamento espiritual. A Esse respeito, a admirável médica e obstetra, fundadora da Associação Médica do Brasil e Internacional, Dra. Marlene Nobre, (1937 – 2015) assim se pronuncia: “Não há dúvida de que a noção de pessoa para a Doutrina Espírita é a do ser que tem uma dignidade intrínseca, ontológica, conferida pela presença da alma, o elemento imortal, de origem divina, que necessita de um corpo físico como instrumento para aprender e evoluir, continuamente, através de encarnações sucessivas. Esse ponto é fundamental para distinguir o conceito espírita de pessoa dos demais: o princípio da reencarnação, segundo o qual o Espírito passa por um número incontável de corpos físicos, assumindo, portanto, inúmeras personalidades, até depurar-se, com a aquisição do bem maior – a Sabedoria e o Amor plenos<sup>4</sup>”. Isto posto, em consonância com a Doutrina Espírita, a interrupção voluntária da gravidez constitui grave delito à lei natural, a Lei Divina, inscrita na consciência dos envolvidos neste crime hediondo – interromper uma existência que o Espírito terá que recomeçar<sup>5</sup>, impedindo uma alma de passar pelas provas de que serviria de instrumento, o corpo que se estava formando no útero materno<sup>6</sup>. A única justificativa à interrupção voluntária da gravidez, é quando esta coloca em risco a vida da mãe<sup>7</sup>. Mesmo nesse caso, segundo historiografia médica, há ocorrências de gravidez que levaram a gestação a termo a ter que sacrificar o feto, com feliz desfecho para a parturiente, a despeito das recomendações médicas. Deixemos, portanto, o caso à decisão do livre arbítrio da paciente e das medidas clínicas recomendadas. A vida, é o primeiro de todos os direitos naturais do Homem<sup>8</sup>.

Vejamos agora a posição de gestação proveniente do crime de estupro.

Primeiramente, é bom que se esclareça, em consonância com a Doutrina Espírita, que o estupro não é planejado pela Espiritualidade Superior, pois “os bons Espíritos jamais foram instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência<sup>9</sup>”.

Portanto, pela Doutrina Espírita, não há destino, não há predestinação, não há sorte, não há azar, não há acaso<sup>10</sup>. Deus é fonte inesgotável de amor, mesmo em se considerando que a vítima de hoje tenha cometido graves erros na área sexual em outras reencarnações pretéritas, o crime de estupro (ou outro qualquer), jamais seria uma condição compulsória de ressarcimento de débitos anteriores. Um mal não se condiciona a outro mal, quem o pratica será responsabilizado por tais atos, tanto pelas leis humanas<sup>11</sup>, como pelos Códigos Divinos. “O estupro é o que revela maior temibilidade do delinquente, revelando o primitivismo dos Estupradores<sup>12</sup>”.

“Vítima e agressor submetem-se aos desígnios da Lei Maior, sujeitos à completa análise espiritual da questão, resultando para a primeira, suportar a prova com coragem e resignação, condições de progresso espiritual, e, para a segunda, dolorosas senda de refazimento de seus atos, esperando contar com o perdão da primeira como forma de ajuda para suportar suas próprias deficiências<sup>13</sup>”. Um e outro, terão a oportunidade em novas existências de realizarem o que não puderam fazer ou concluir em uma primeira prova, pois o Pai Celestial, fonte inesgotável de amor, não cerra a porta a nenhum de seus filhos, ainda que desgarrados do bem.

Madre Tereza de Calcutá, em Washington, no dia 03/02/1994, diante do então presidente Bill Clinton, da 1ª dama, Hillary Clinton, do vice-presidente Al Gore e sua esposa e outras figuras políticas, conclamou com coragem a verdade sobre o aborto afirmando:

“Eu sinto que o grande destruidor da paz hoje é o aborto, porque é uma guerra contra a criança, uma matança direta de crianças inocentes, assassinadas pela própria mãe. E se nós aceitarmos que uma mãe pode matar até mesmo seu próprio filho, como é que podemos dizer às pessoas para não matarem? [...] Qualquer país que aceite o aborto não está ensinando o seu povo a amar, mas a usar de qualquer violência para conseguir o que quer. É por isso que o maior destruidor do amor e da paz é o aborto. [...] Por favor, me dê a criança. Eu estou disposta a aceitar qualquer criança que es-

tiver para ser abortada e dar essa criança a um casal que irá amar a criança e ser amado por ela. Só de nosso lar de crianças em Calcutá, nós salvamos mais de 3.000 crianças do aborto. Estas crianças trouxeram tanto amor e alegria para seus pais adotivos e cresceram tão cheias de amor e alegria.”

Os Espíritos Instrutores, nos convidam para que tenhamos benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas<sup>16</sup>. Kardec, em comentário a Questão 886, acentua que, “O amor e a caridade são complementos da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que deseja nos fosse feito. *Amai uns aos outros como irmãos*, ensina Jesus.”

Mas, o que preconiza a Doutrina Espírita com referência à interrupção voluntária da gravidez em casos de má formação do feto, principalmente quando constatada a anencefalia? Como vimos anteriormente, os Espíritos Superiores, alertam que há crime sempre que tirar a vida de uma criança antes do seu nascimento, pois que tal impede a alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando. Portanto, respeita no feto a grandeza do continuum, e “não elimina embriões ou fetos em gravidezes múltiplas, nem com pílula do dia seguinte, nem em casos de malformações ou de estupro nem em qualquer outra circunstância, a não ser em caso em que necessite salvar a vida da mãe de um perigo imediato e isso resulte em morte fetal. Nesse caso não há dolo, intenção de matar, somente de assegurar o direito de precedência da mãe à vida<sup>17</sup>”. A anencefalia, é uma anomalia da qual o bebê nasce com o cérebro subdesenvolvido e sem a calota craniana, por conta da má formação do tubo neural, sendo que em alguns casos de partos de bebê anencéfalo, foi constatado a presença, embora reduzida, de cerebelo e meninge. Aliás, apenas a título de registro, a designação anencéfalo, que corresponde a um crânio vazio – para designar fetos portadores da anomalia, pertence (segundo a ciência médica), à família da soldadura do tubo neural. A enfermidade possui várias gradações, do feto com encéfalo incompleto, falhas que diferem de indivíduo para indivíduo, mas sempre conserva o tronco cerebral, responsável pelas funções viscerais do corpo. Expressiva porcentagem de anencéfalos nascem com vida. Marcela de Jesus viveu perto de dois anos, e interagia com o seu meio.

Vitória de Cristo, já passou dos dois anos e interage com a família. Em ambos os casos, até a época da reportagem, não se tendo notícias após. Em se constatando ser o feto portador desta anomalia, o aborto terapêutico está cominado na legislação do nosso país<sup>18</sup>. A historiografia médica, tem registrado vários outros casos de crianças, “anencéfalas”, havendo farto registros retirados da internet, cujas famílias se propõem levar a gravidez a termo, que mostram toda a beleza e o triunfo do amor, do qual destaco dois desses exemplos.

Primeiro Caso: “Ela tem sentimentos, diz a mãe sobre a filha com diagnóstico de anencefalia. Ela é uma criança com deficiência neurológica e precisa de estimulação, porém ela não é um vegetal, não é uma coisa. Ela é um ser humano com sentimentos<sup>19</sup>”, disse.

Segundo Caso: A mãe desabafa sobre a filha que nasceu com anencefalia e o relato é emocionante. Em um *post* compartilhado no *Facebook* que os pais criaram para a filha, Rylei Arcadia. Uma Jornada Inesperada, Krysta escreveu: “Rylei me surpreendeu a partir do momento em que vi seu rosto. Estou apaixonada por minha filha e sou muito grata a todas as pessoas que compartilharam esse dia conosco. Estou feliz em poder dizer que ela desafiou todos nós respirando sozinha por quase nove horas. Eu a amo muito. Obrigada a todos por seus pensamentos e orações. Ela é perfeita”.

Os pais aproveitaram ao máximo cada momento que tiveram com Rylei, que deveria viver apenas 30 minutos, mas viveu por uma semana.

“Não há como descrever como foi incrível. Quando você pensa que terá apenas 30 minutos com sua filha, ela te dá uma semana inteira”, disse Krysta em entrevista à ABC. Em 31 de dezembro, Krysta escreveu em seu *Facebook*: “Carreguei essa linda alma por 9 meses, enquanto meu marido, amigos e família a enchiam de amor enquanto ela crescia. Nunca teria imaginado que ela seria diagnosticada com anencefalia. Ela nos abençoou com uma semana de sorrisos<sup>20</sup>”, disseram.

A vida é um bem indisponível, outorgado por Deus, mesmo em se verificando o desenvolvimento de um embrião portador de anomalia, ele tem o direito de passar pelo cadinho das encarnações sucessivas. Ainda que o nascituro venha a enfrentar experiências reencarnatórias difíceis, a ninguém compete tirar a vida do embrião antes do seu nascimento, pois que impede a alma de passar pelas provas a que serviria

de instrumento o corpo que se estava formando. É um direito que a assiste, e “a ninguém cabe atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que seja que possa comprometer-lhe a existência corporal, exceção se faz nos casos em que a gravidez coloque em risco a vida da mãe”, advertem os Espíritos Instrutores.

De suma conveniência trazermos à baila o conceito abalizado de um especialista em Genética Fundamental, Dr. Lejeune<sup>21</sup>, que sempre se mostrou firme contra o aborto, mesmo se constatado através dos exames pré-natais que o feto apresente alguma anomalia. Vejamos, pois, a posição do citado médico a esse respeito:

“Um feto é sempre um feto. Se ele é doente, devemos estar a seu serviço, e não ajudá-lo a morrer. Uma terapia que mata 100% não é uma terapia. O aborto terapêutico deveria ser chamado de aborto de conveniência. Eu daria até um outro nome: aborto racista.” E complementa; “Sugerir que se elimine esse ou aquele ser humano porque possui esta ou aquela anomalia é um comportamento racista. Os pais que defendem isso, não querem ter um filho doente. Então fazem uma espécie de racionalização. O aborto resolve o problema dos pais, não o dos filhos. É ingênuo acreditar que os pais defendem o aborto porque o feto tem um problema irreversível. Eles servem das doenças detectadas pelos modernos exames pré-natais para que tenham os direitos de se ver livres de uma criança com má formação<sup>22</sup>”

A vida é o primeiro de todos os direitos naturais do Homem, “Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal”, assim estabelece peremptoriamente a Doutrina Espírita. Graças a Deus!

1 – Allan Kardec – O Livro Dos Espíritos, Q. 132; 2 Q. 344; 3 Q. 344; 5 Q. 357/621; 6 Q. 358; 7 Q. 359; 8 Q. 880; 9 Q. Conclusão, último § do Cap. IX; 10 Q. 872; 16 Q. 886

4 – Nobre, Marlene Rossi Severino – A Alma da Matéria

11 – Código Penal Brasileiro, Artigos, 213 e 217A

12 – Hélio Gomes – Medicina Legal/Biblioteca Universitária Freitas Bastos, pag. 480

13 – Saúde & Espiritualidade, Edição Abril/Maio 2013

14 – Madre Tereza de Calcutá

15 – Papa Pio XII

17 – Nota Técnica da Associação Médico-Espírita do Brasil – AME-BR, de 18/08/2020

18 – Supremo Tribunal Federal, ADPF 54

19 – <http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/04/ela-e-ser-com-sentimentos-diz-mae-de-crianca-de-2-anos-com-anencefalia.html>

20 – <https://paisefilhos.uol.com.br/familia/mae-desabafa-sobre-filha-que-nasceu-com-anencefalia-e-o-relato-e-emocionante/>

21 – Jérôme Lejeune (13/06/1926 – 03/04/1994) especialista em Genética Fundamental,

22 – Revista Veja, Páginas Amarelas, de 11 de setembro de 1991.

## Documentário sobre vida e obra do médium mais famoso do Brasil chega aos cinemas 20 anos depois de sua morte

Vinte anos após a sua morte, o mineiro Chico Xavier tem sua vida contada no longa metragem documentário *Chico Para Sempre*, com direção de Wagner de Assis (Nosso Lar, Kardec, A Menina Índigo) e participação do jornalista Marcel Souto Maior, autor de uma das biografias mais bem sucedidas do médium.

O filme estreia nos cinemas no dia 13 de outubro e conta com mais de 50 entrevistas, algumas raras, lembrando não só fatos cronológicos da vida do médium mais importante do Brasil, mas principalmente traçando um painel das diversas vertentes que o acompanharam em sua vida: a mediunidade que impactou o Brasil desde os seus 17 anos, as crises com a fama, as reportagens polêmicas, o fato de ser uma celebridade de “dois mundos”, as histórias “sobrenaturais”, até o legado de sua obra literária que, hoje, já conta com 536 títulos publicados (quando morreu, em 2002, Chico tinha oficialmente 412 livros).

Com participações de artistas como Ana Rosa, Wanderléia, Carlos Vereza, além de médicos e cientistas, críticos literários, historiadores, pesquisadores, outros médiuns e amigos pessoais que acompanharam por anos o médium, *Chico Para Sempre* apresenta momentos inéditos como o depoimento de Juselma Coelho, amiga particular que estava dentro do quarto de hospital quando uma luz sobrenatural foi captada por uma câmera que estava do lado de fora do prédio. Horas depois deste fenômeno, o testemunho da entrevistada relata como foi a “melhora súbita” de Chico. Há também entrevistas inéditas de alguns parentes diretos, que aceitaram participar do filme, como a sobrinha de Chico, Cidália Xavier.

A produção visitou as cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba e encontrou materiais que estavam num sótão durante anos – numa chuva, o local cedeu e originais, recortes de jornais e até um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer para Chico Xavier estavam guardados ali por décadas. Há entrevistas em Brasília, São Paulo,

Rio de Janeiro e alguns locais no exterior, como Miami e Nova York – quando

### Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



o assunto é o legado internacional do médium. O filme não deixa de abordar temas polêmicos, como a questão das vidas passadas de Chico.

Com 2h20 de duração, o documentário revive também momentos icônicos do médium na televisão, como o famoso programa Pinga Fogo – um dos maiores recordes de audiência de toda a história da TV Brasileira, e depoimentos antigos, como o do cantor Roberto Carlos falando sobre sua amizade com o médium – ou ainda quando o astro Fábio Junior compôs uma música para ele. “Não é uma homenagem porque o Chico mesmo diria que não precisa de uma. Mas é uma constatação: sua presença na vida do país, mesmo 20 anos depois de ir embora, só aumenta, se intensifica e não é errado afirmar que é praticamente imensurável”, avalia o diretor e roteirista Wagner de Assis.

Com participações de Marcel Souto Maior, Ana Rosa, Fábio Jr, Haroldo Dutra Dias, Jorge Godinho, Cidália Xavier, José Carlos De Lucca, Alexandre Caldini, Juselma Coelho, Geraldo Campetti, Oceano Vieira de Melo, Eurípedes Higino, Geraldo Lemos Neto, Dora Incontri, Guiomar Albanesi, Nena Galvez, Saulo Cesar, Cesar Perri, Jhon Harley, Celia Diniz.

### Disponível em:

<https://www.febnet.org.br/porta1/2022/08/25/chico-para-sempre/> (acesso em 25/08/2022)

# RETORNO AO MUNDO MAIOR

Por Fábio Augusto Martins

**D**ia 17 de julho de 2022, às 21h46, noite fria de inverno em Araxá (MG), desencarnou mais um trabalhador da casa de “Francisco Caixeta”. Gustavo Martins Filho, nosso querido Tavico, como todos o conheciam e carinhosamente o chamavam por esse apelido de infância. Para alguns, o Talarico, para outros o Tavinho, mas o nome não importava, o importante era o carinho e a amizade. Homem de caráter, firme na postura reta, de boa índole e, poderia dizer, de fé inabalável. Não temos notícia de queixumes, reclamações ou lamurias. Sempre encarou os revezes e as vicissitudes da vida com tranquilidade. A palavra mais utilizada por ele era “maravilha”. Nesta existência o seu lema era a alegria de viver. Pronto para toda obra. Foi um exemplo na intimidade e fora dela. Esposo exemplar, pai amoroso, homem íntegro, sociável e amigo.

Precisamos agradecer a Deus pelo lar que acolheu-nos nesta jornada. Ao papai, queremos agradecê-lo por ter-nos concedido a bênção de conviver em um lar, que ele e mãe construíram, equilibrado, harmonioso, cuja união sempre esteve como farol norteador da boa convivência. Se faz necessário agradecê-lo pelo exemplo, em casa, no trabalho e por nos ter ensinado o caminho do Centro Espírita Francisco Caixeta, Casa que aprendemos, desde o ventre de mãe, a frequentá-la, a ama-la, a considerá-la como nossa escola de amor. Ele esteve presidente por mais de 20 anos consecuti-

vos, em um período que não tinha a tecnologia de hoje. A linha de passe era a pé, caminhando até os bairros da cidade para atender a quem precisava. Em um período em que dizia: “precisamos estar sempre prontos para atender a quem precisa”. Inúmeras vezes presenciamos ele levantar da cama, já em repouso, para ir ao encontro, junto com mãe, daquele necessitado de esclarecimento e conforto espiritual, nos processos obsessivos.

O tempo passou e ele, não mais presidente da Casa ou se quer dirigindo alguma reunião, permaneceu, até poucos dias antes de adoecer, ali sentado, participando das reuniões públicas, confortando-nos e dando-nos o exemplo do melhor proceder. Independentemente de cargo, o tarefeiro ali estava marcando presença, pronto para servir.



07/10/1924 — 17/07/2022  
Quase 98 anos

Mas como passou rápido! O tempo?! Mas o que é o tempo, se não o hiato, a distância, entre o início e o término de uma ação. “A existência é um ato; um século, um segundo; um corpo, uma veste; um serviço, uma experiência; um triunfo, uma aquisição; e a morte, um sopro renovador. Quantas

existências, quantos séculos, quantos corpos, quantos serviços, quantos triunfos e quantas mortes necessitamos ainda?” (André Luiz). Pois é, conforme está grafado no túmulo de Allan Kardec, no *Père Lachaise*, em Paris, “NAITRE MOVRIR RENAITRE ENCORE ET PROGRESSER SANS CESSER TELLE EST LA LOI” “Nascer, morrer, renascer ainda, e progredir sempre, tal é a lei”. Bendita Doutrina Espírita, o Consolador outrora prometido por Jesus. São só dois lados da mesma moeda. São só duas fases da mesma vida, que se renova sempre, até que venhamos a não precisar da existência material mais.

Somos Espíritos imortais, vivenciando experiências corporais na matéria, rumo à perfeição relativa a que fomos destinados pelo Criador, Deus: inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Isso é uma maravilha, como dizia sempre o nosso querido Tavico. A vida não inicia no berço e não termina na lápide. E o amor rompe as dimensões rumo ao infinito. Nossos laços não se rompem por estarmos em planos diferentes. Quando construídos baseados no amor, se fortalecem pela certeza do porvir; do reencontro, um dia. Maravilha! Sim, a saudade já se faz presente... Mas, o consolo do reencontro no futuro nos fortalece.

Papai, Deus lhe abençoe! Jesus continue iluminando seu caminho! Que a vovó Mariquinha lhe proteja!

Nossa eterna gratidão!

